

**Percepção da Qualidade de Vida e Prevalência de Sintomas de Depressão em
Universitários**

**Perception of Quality of Life and Prevalence of Depression Symptoms in
University Students**

**Percepción de la calidad de vida y prevalencia de síntomas depresivos en
estudiantes universitarios**

Recebido: 15/07/2021 | Revisado: 30/07/2021 | Aceito: 07/08/2021 | Publicado: 20/08/2021

Antônio Lucas Farias da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8010-1714>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: lucas1992farias@gmail.com

Geísa de Moraes Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8008-888X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: geisasantana97@gmail.com

Marcos Paulo Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6585-8580>

Faculdade Santo Agostinho, Brasil

E-mail: marcospaulo163018@gmail.com

Marcos Vitor Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9901-4132>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: marcos-vitor@hotmail.com

Bárbara Leite da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3389-1893>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: babiileiteslv@gmail.com

Mychelle da Costa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1089-2722>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: mychelle_77@hotmail.com

Keylane kelle Pereira Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0155-8482>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: Keylanekelle@hotmail.com

Jônatas Lucas Marcelino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4063-2104>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: jonatas.lucas@ufpe.br

Kaline Oliveira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7193-4033>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: kaline.academico@gmail.com

Matheus Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0370-9966>

Centro Universitário Uninovafapi, Brasil

E-mail: matheus.rodrigues.97.mr@gmail.com

Leonardo César Soares Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7341-5758>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: Leo.583@hotmail.com

Laércio Bruno Ferreira Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6625-1967>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: laercom42@gmail.com

Demerval de Pinho Borges Netto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9529-4130>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: demervalpinho15@outlook.com

Lucília da Costa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9386-5684>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: luciliafisio@outlook.com

Isabelly Raiane Silva dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4034-6677>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: isabelly.santos@ifpa.edu.br

Carlos Eduardo da Silva Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0409-4054>

Universidade do Grande Rio, Brasil

E-mail: cedsbzs@gmail.com

Sara Ferreira Lobato de Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8207-7906>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: Saraflbrito99@gmail.com

Cristina Cardoso da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9490-4099>

Centro Universitário UniFacid, Brasil

E-mail: cristinascm31@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral avaliar a percepção da qualidade de vida e prevalência de sintomas de depressão em universitários de uma Instituição de Ensino Superior. Tendo também como objetivos específicos, correlacionar a qualidade de vida com os sintomas de depressão dos acadêmicos e delinear o perfil sociodemográfico dos acadêmicos analisados. Trata-se de uma pesquisa clínica, prospectiva, com abordagem quantitativa. E foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada de Teresina, a coleta de dados ocorreu por meio de questionários online, nos meses de agosto a outubro de 2020. Pode-se concluir que os acadêmicos consideram sua qualidade de vida ruim e que há alta prevalência de sintomas de depressão nos acadêmicos, mesmo que mínimos ou leves. E ao correlacionar os sintomas de depressão com a qualidade de vida, percebe-se que estão significativamente correlacionados, ou seja, esses sintomas trazem diretamente prejuízos para a qualidade de vida desses acadêmicos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Depressão; Estudantes; Fisioterapia.

Abstract

This study has as general objective to evaluate the perception of quality of life and prevalence of depression symptoms in university students of a Higher Education Institution. Also having as specific objectives, to correlate the quality of life with the depression symptoms of the students and to outline the sociodemographic profile of the analyzed students. This is a clinical, prospective research with a quantitative approach. And it was developed in a private higher education institution in Teresina, data collection took place through online questionnaires, from August to October 2020. It can be concluded that students consider their quality of life poor and that there is high prevalence of depression symptoms in students, even if minimal or mild. And when correlating the symptoms of depression with the quality of life, it is noticed that they are significantly correlated, that is, these symptoms directly harm the quality of life of these students.

Keywords: Quality of life; Depression; Students; Physiotherapy.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo general evaluar la percepción de calidad de vida y prevalencia de síntomas depresivos en estudiantes universitarios de una Institución de Educación Superior. Teniendo además como objetivos específicos, correlacionar la calidad de vida con los síntomas depresivos de los estudiantes y perfilar el perfil sociodemográfico de los estudiantes analizados. Se trata de una investigación clínica prospectiva con enfoque cuantitativo. Y fue desarrollado en una institución privada de educación superior en Teresina, la recolección de datos se realizó a través de cuestionarios en línea, de agosto a octubre de 2020. Se puede concluir que los estudiantes consideran mala su calidad de vida y que existe alta prevalencia de síntomas de depresión en los estudiantes, incluso si es mínima o leve. Y al correlacionar los síntomas de la depresión con la calidad de vida, se nota que están significativamente correlacionados, es decir, estos síntomas dañan directamente la calidad de vida de estos estudiantes.

Palabras clave: Calidad de vida; Depresión; Estudiantes; Fisioterapia.

Introdução

O ensino superior é considerado pelos acadêmicos, como a porta de entrada para a vida profissional, ou a prerrogativa para manter o seu emprego (diversos fatores externos e internos podem influenciar a qualidade de vida dos indivíduos (PEKMEZOVIC *et al.*, 2011; TESCHIMA; MARÇAL 2011). Inúmeros desafios, como a competição entre os estudantes, as expectativas quanto à carreira profissional, as dúvidas e preocupações sobre sua capacidade de absorver as informações dadas ao longo do curso, a preocupação com seus ganhos econômicos no futuro, comprometem a sua qualidade de vida (MARTINS; MARTINS, 2018).

Sabendo que o ensino superior expandiu e que aumentaram as demandas e a necessidade de desenvolver integralmente o estudante, o bem-estar subjetivo e a qualidade de vida são importantes fatores a serem avaliados. Eles partem da premissa de que a rotina e o comportamento dos universitários impactam na sua saúde, reforçando a responsabilidade individual e institucional (SILVA; HELENO, 2012).

Conforme Freidoony *et al.* (2015), a auto percepção do estado de saúde é um indicador utilizado de forma crescente em estudos epidemiológicos devido a sua validade e confiabilidade, associando-se fortemente com o estado real ou objetivo de saúde das pessoas, incorporando seus aspectos físicos, cognitivos e emocionais.

A depressão é condição médica comum, crônica e recorrente. Está frequentemente associada a incapacidade funcional e ao comprometimento da saúde física e mental da pessoa. É caracterizada como transtorno de humor multifatorial que envolve aspectos afetivos, motivacionais, cognitivos e neurovegetativos que devem ser levados em conta em sua avaliação e tratamento (HEPGUL *et al.*, 2013).

Segundo Leão (2018), os estudantes de ensino superior da área da saúde não recebem formação adequada sobre a saúde mental e são expostos às situações de estresse no cotidiano. Isso leva ao adoecimento psíquico, risco de suicídio, dificuldade no tratamento de pessoas por eles atendidas, justificando a abordagem do tema por estudiosos da área.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (2017), existem cerca de 360 milhões de pessoas no mundo com depressão, nesses números estão inclusos pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais. Por ano, a prevalência é cerca de 7%,

e observa-se que a faixa etária mais afetada é entre 18 e 29 anos (CHAND; GIVON, 2017).

A prevalência de depressão em acadêmicos tende a ser maior que na população geral (Costa *et al.*, 2012). Segundo o estudo de Aradilla, Tomás-e Gómez (2014), a depressão em acadêmicos foi preditor significativo de suicídio e de baixa autoestima. Bolsoni e Loureiro (2015) constataram em estudo com acadêmicos brasileiros que a depressão foi preditora de menor repertório geral de habilidades.

Devido ao crescente número de casos de depressão, a formulação de estratégias de avaliação padronizada mostrou-se necessária. Além da consolidação do uso de entrevistas estruturadas (Berge, 2009), outros recursos de avaliação são utilizados, com ênfase numa abordagem dimensional, associada ao emprego de instrumentos psicométricos na avaliação de pacientes. Ressalta-se o papel das escalas tanto para fins diagnósticos, como para a pesquisa (ZIMMERMAN, 2013).

A pesquisa tem como pergunta de investigação, qual a percepção dos acadêmicos em relação a sua qualidade de vida e a prevalência de sintomas de depressão? Logo, esse estudo se justifica para que se conheça o perfil dos acadêmicos, segundo as variáveis estudadas e que sejam implementadas ações que visem a prevenção e promoção da saúde desses acadêmicos. Pois, a atenção à saúde do acadêmico, principalmente a saúde mental deve envolver os gestores, docentes e acadêmicos. Este estudo tem como objetivo geral avaliar a percepção da qualidade de vida e prevalência de sintomas de depressão em acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior. Tendo também, como objetivos específicos, correlacionar a qualidade de vida com os sintomas de depressão e delinear o perfil sociodemográfico dos acadêmicos analisados.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa com seres humanos, do tipo transversal e com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada de Teresina, a coleta de dados ocorreu através de questionários online, nos meses de agosto a outubro de 2020.

Foram adotados como critérios de inclusão: Acadêmicos do curso de

Fisioterapia, de todos os períodos, devidamente matriculados na instituição e maiores de 18 anos. Como critério de exclusão: acadêmicos que não responderam os questionários de forma completa e acadêmicos que fazem o uso de medicamentos ansiolíticos, pois o uso do medicamento altera a percepção dos sintomas. A amostra foi constituída por 92 acadêmicos, porém 6 participantes foram excluídos por usarem alguma medicação ansiolítica e 2 não responderam à pesquisa de forma completa, assim a amostra final foi de 84 alunos.

Primeiramente o trabalho foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial UniFacid|Wyden, tendo como número de aprovação 4.186.592. Assim, os participantes foram convidados pelo Whatsapp para participar da pesquisa, após o aceite foram esclarecidos os objetivos do projeto e procedimentos a serem seguidos.

Posteriormente foi solicitado a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Assim, foram aplicados os questionários Whoqol Bref, versão portuguesa, que é composto por 26 questões, duas delas são gerais relativas à qualidade de vida, que são calculadas em conjunto para gerar um único escore independente dos demais domínios, denominado de Índice Geral de Qualidade de Vida (IGQV). As outras 24 questões são divididas em quatro domínios da qualidade de vida: capacidade física, bem-estar psicológico, relações sociais e meio-ambiente onde o indivíduo está inserido.

Para avaliar os sintomas de depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (ANEXO II), que avalia a intensidade de sintomas depressivos, sendo amplamente usado em pesquisas e na prática clínica. Esse questionário contém 21 questões objetivas de múltipla escolha relacionados aos sintomas depressivos como a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, insatisfação, sensação de culpa, expectativa de punição, autodepreciação, autocrítica, ideias suicidas, crise de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbios do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática e diminuição da libido.

Os dados foram organizados em uma planilha do Excel 2013 e analisados pelo software estatístico Bioestat 5.3, foram utilizados os testes de correlação de Spearman e teste t, considerado o nível de significância de ($p \leq 0,05$) para todas as

análises.

Resultados

Dos 84 participantes deste estudo, 60 eram do sexo feminino e 24, do sexo masculino. A idade dos sujeitos variou de 18 a 36 anos, apresentando média de 22,2 anos ($DP \pm 3,6$). Esses achados são condizentes com o Censo da Educação Superior 2018, realizado e divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Este constatou que as mulheres são maioria na educação superior brasileira. De acordo com o levantamento, o sexo feminino predomina em relação ao número de estudantes matriculados em instituições públicas e privadas e nas modalidades presencial e a distância. A tabela 01 apresenta a caracterização dos acadêmicos, segundo as variáveis sociodemográficas.

Tabela 01: Caracterização da amostra estudada segundo variáveis sociodemográficas (N=84). Teresina-PI, 2020.

Variável	Participantes (N)	Porcentagem (%)
Gênero		
Feminino	60	71,4
Masculino	24	28,6
Faixa etária		
> 30 anos	4	4,8
25 – 30 anos	8	9,5
18 – 24 anos	72	85,7
Cor/Raça		
Preto	9	10,7
Pardo	58	69
Branco	17	20,3
Estado Civil		
Solteiro	76	90,5
Casado	8	9,5
Renda Familiar		
Até 01 salário	24	28,6

2 – 4 salários	48	57,2
5 – 8 salários	6	7,1
> 8 salários	6	7,1
Trabalha		
Sim	24	28,6
Não	60	71,4
Tempo de sono		
≥ 7 horas	35	41,7
< 7 horas	49	58,3
Tempo de estudo		
≥ 5 horas	12	14,3
< 5 horas	72	85,7

Fonte: Autores (2021)

A média de estudo diário desses acadêmicos é de 2,8 horas e de sono é de 6,7 horas, esse valor é inferior ao recomendado pela National Sleep Foundation, que sugere que a média de sono de adultos jovens e adultos seja entre 7 a 9 horas, dessa forma, considera-se a duração insuficiente do sono quando é inferior a 7 horas/dia para adultos de 18-64 anos, devido as inúmeras repercussões no corpo humano (HIRSHKOWITZ *et al.*, 2015).

A má qualidade do sono afeta diretamente a qualidade de vida desses estudantes, pois, parece estar envolvida com o aumento da morbidade por disfunção autonômica, distúrbios psiquiátricos, acidentes automobilísticos e de trabalho, envelhecimento precoce, depressão, insuficiência renal, intolerância à glicose, hipercortisolemia, e com a diminuição da eficiência laboral, entre outros (QUINHONES; GOMES, 2011).

Essa média de sono foi similar com o estudo de Araújo *et al.* (2013), pois, no que concerne às horas de sono, apenas 18,6% conseguiram alcançar um valor superior a sete horas no último mês. A maioria dos entrevistados (62,7%) localizou-se um pouco abaixo desse valor, no intervalo compreendido entre seis e sete horas.

A qualidade de vida dos estudantes envolve a percepção de satisfação e felicidade por parte destes, considerando os múltiplos domínios de vida sob a ótica de fatores psicossociais e contextuais (CIESLAK *et al.*, 2011). A tabela 02 apresenta os

resultados dos domínios do questionário WHOQOL-BREF dos acadêmicos de Fisioterapia. É possível observar que o domínio físico obteve a maior média, 14,67 (DP=2,21), seguido por relações sociais 14,48 (DP=2,83), psicológico 14,06 (DP=2,34) e por último o domínio meio ambiente, que apresentou a menor média 13,57 (DP=2,01), o índice geral obtido foi de 14,95 (DP = 2,43).

Tabela 02: Escores médios e seus respectivos desvios padrão dos domínios do WHOQOL-Bref e do índice geral aplicado nos estudantes de Fisioterapia (N=84). Teresina-PI, 2020.

DOMÍNIO	MÉDIA*	DESVIO PADRÃO
Físico	14.67	2.21
Psicológico	14.06	2.34
Relações Sociais	14.48	2.83
Meio Ambiente	13.57	2.01
Auto-avaliação da QV	14.95	2.43

Fonte: Autores (2021)

Segundo Silva e Heleno (2012), quanto ao índice geral do WHOQOL-Bref e os escores dos domínios, não existe na literatura científica um ponto de corte que indique quais valores representam uma boa ou má percepção da qualidade de vida. Corroborando com o mesmo estudo, observa-se que nas médias apresentadas os resultados se mostram negativos e indicam que esses estudantes não estão tendo uma boa qualidade de vida, principalmente no que se refere ao meio ambiente.

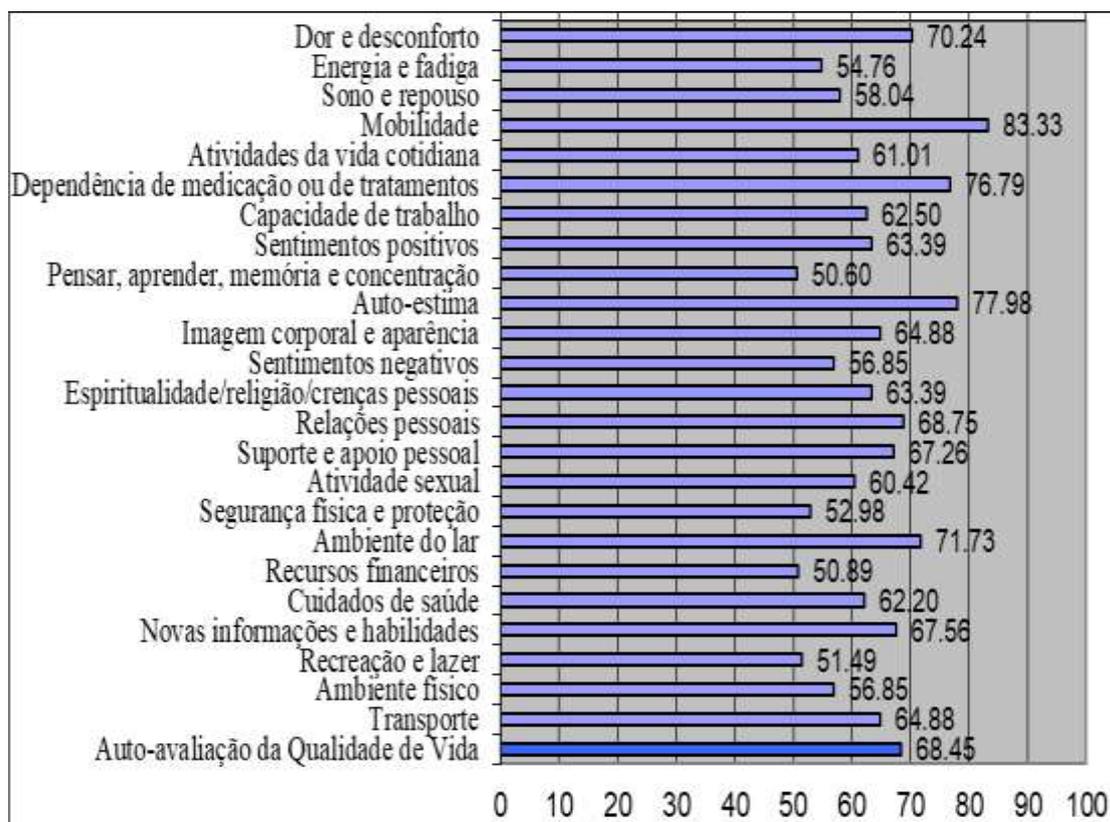
O domínio do meio ambiente está relacionado a alguns fatores, como segurança física e proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, disponibilidade e qualidade, e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) e transporte. Assim, corroborando com o estudo de Gonçalves *et al.* (2014), que analisaram a qualidade de vida de 101 estudantes de Fisioterapia e constataram que a menor pontuação está no domínio meio ambiente e que faz-se necessário a adoção imediata de práticas preventivas e medidas de acompanhamento dos estudantes ingressantes, no sentido de minimizar os baixos

índices do nível de QV e garantir um ambiente acadêmico menos desgastante e mais produtivo.

Corroborando também com o estudo de Carleto *et al.* (2019), que avaliaram 253 estudantes de cursos da área da saúde e conclui que quanto aos domínios de QV, os melhores escores foram obtidos nos domínios Físico e Relações Sociais, e os domínios Psicológico e Meio Ambiente apresentaram escores inferiores.

O gráfico 01 mostra a distribuição do percentual de respostas do questionário de qualidade de vida WHOQOL-bref entre os estudantes. Em relação a primeira pergunta, que avalia a autopercepção sobre a qualidade de vida, constatou-se que 56% dos participantes avaliam como Boa, 22,6% como Nem Ruim e Nem Boa, 19% como Muito Boa e 2,4% como ruim.

Gráfico 01: Porcentagem das facetas do WHOQOL-Bref e auto-avaliação da qualidade de vida dos estudantes de Fisioterapia (N=84). Teresina-PI, 2020.



Fonte: Autores (2021)

Santos *et al.* (2014), demonstraram resultados compatíveis com a presente pesquisa, pois, ao analisar a qualidade de vida de estudantes universitários, obtiveram resultados semelhantes à presente pesquisa, com a maioria estudantes avaliando a qualidade de vida como boa.

Ao contrário do estudo de Silva *et al.* (2019), que ao avaliar a qualidade de vida de 100 estudantes de Fisioterapia, concluiu que o domínio do estado geral de saúde desses participantes apresentou-se não satisfatório, com o valor bem abaixo da média, sendo observado que esses estudantes se encontram prejudicados no tocante a saúde. Porém, apesar dos participantes classificarem sua qualidade de vida como boa, ao analisar as facetas e domínios, percebe-se uma baixa pontuação, principalmente nos quesitos, pensar, aprender, memórias e concentração, recursos financeiros e recreação e lazer. Tais fatores podem estar relacionados a pandemia do novo Coronavírus, pois, modificou a dinâmica das aulas, que passaram a ser remotas, como também, com o isolamento social, a questão financeira e de lazer foram afetados.

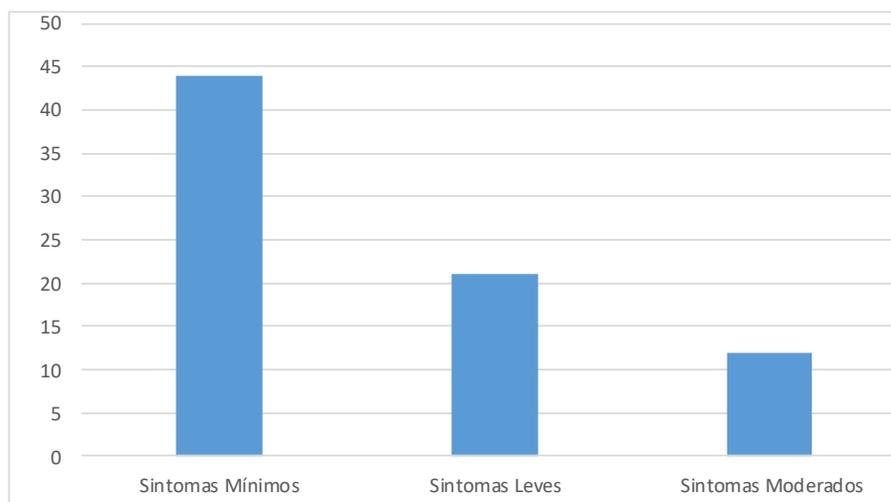
O domínio físico teve melhor resultado, com a média de 14,67, esse domínio está relacionado a mobilidade, dependência de medicamentos, dor e desconforto, capacidade de trabalho, diferindo do estudo de Gonçalves *et al.* (2014), que ao analisar 101 acadêmicos de Fisioterapia, constatou-se que eles apresentaram piores escores em relação ao Físico. Tal resultado pode estar relacionado ao fato que os estudantes de fisioterapia possuem um bom desempenho com relação ao vigor físico. Esse achado condiz com o estudo de Artigas *et al.* (2017) sobre percepção da qualidade de vida em universitários, pois evidenciaram que a maioria dos universitários, apresentaram uma percepção positiva em relação a sua saúde física.

De acordo com o estudo realizado por Ariño e Bardagi (2018), cerca de 15% a 25% da população universitária está vulnerável a desenvolver algum transtorno mental durante sua formação, como: depressão, ansiedade e estresse. O transtorno mental é maior em universitários do que na população em geral e em adultos jovens não universitários.

Em relação aos sintomas de depressão analisados pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI II), percebeu-se que 7 participantes o que representa (8,3%) dos estudantes de Fisioterapia não possuem sintomas de depressão. Porém, 77 acadêmicos apresentam algum sintoma de depressão diagnosticado pelo questionário, tendo uma

prevalência de 91,7%. Deste, 44 estudantes (57,1%) possuem um nível mínimo de sintomas de depressão, 21 estudantes (27,2%) possuem um nível leve e 12 estudantes (15,7%) possuem um nível moderado (Gráfico 02).

Gráfico 02 - Gravidade dos sintomas de depressão analisada pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI II) nos estudantes de Fisioterapia (N=84). Teresina-PI, 2020.



Fonte: Autores (2021)

Ao correlacionar a qualidade de vida com os sintomas de depressão pelo teste de Spearman, constatou-se que há uma correlação inversa e moderada, ou seja, quanto maior os sintomas de depressão, menor a qualidade de vida dos estudantes.

Uma parcela substancial dos estudantes de Fisioterapia possuem sintomas de depressão, mesmo que mínimos, o que demanda uma atenção para esse público, para que essa condição não se agrave. Embora se perceba que as estatísticas para sintomas depressivos moderados não sejam a maioria, ainda preocupa os percentuais para sintomatologia mínimas/leve ao se levar em conta que o risco para desenvolvimento de transtornos de humor, sobretudo a depressão, aumenta com o avançar da idade, portanto os valores para sintomas leves e moderados podem ser as primeiras manifestações da doença, que pode progredir (TELES; PEREIRA, 2013).

No presente estudo, os resultados estão de acordo com Fernandes *et al.* (2018) e de Januário (2019), uma vez que foi evidenciado uma prevalência de depressão na população universitária de 32,6%. Esta alta prevalência nos estudantes pode estar

relacionada ao estilo de vida, ao ambiente competitivo e cobrança por melhores desempenhos.

A prevalência de depressão entre os estudantes de nível superior da área da saúde foi muito superior à de estudantes de outras áreas e da população em geral no Brasil (GALVÃO *et al.*, 2017; LANTYER *et al.*, 2016), com destaque para o curso de Fisioterapia (LEÃO *et al.*, 2018). Diferentemente do estudo de Fagundes (2019), que encontrou a depressão leve mais frequente entre os estudantes, seguida pela depressão moderada e, por fim, a depressão grave que atinge quase 11 participantes, o que representa (8,5%) dos estudantes pesquisados.

De acordo com a tabela 03 em relação aos sintomas percebeu-se que os mais frequentes de forma leve são: Fadiga, Tristeza e Irritabilidade e de forma moderada são: Indecisão, Autoacusação e Sensação de Fracasso. Corroborando em parte com o estudo de Fernandes *et al.* (2018), pois os sintomas depressivos manifestados mais frequentemente em níveis leves foram: fadiga, irritabilidade e preocupações somáticas, enquanto 20% referiram indecisão em nível moderado e 15 (7,3%) apresentaram irritabilidade em nível severo.

Tabela 3: Distribuição dos acadêmicos de Fisioterapia quanto ao nível de depressão analisado pelo Inventário de Ansiedade de Beck (N=84). Teresina-PI, 2020.

Item	Nada		Pouco		Muito		Bastante	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tristeza	47	55,9	36	42,9	1	1,2	0	-
Pessimismo	54	64,3	25	29,8	3	3,6	2	2,3
Sensação de fracasso	63	75	13	15,5	8	9,5	0	-
Ausência de satisfação	45	53,6	37	44	2	2,4	0	-
Sensação de culpa	49	58,3	25	29,8	6	7,1	4	4,8
Sensação de punição	61	72,6	17	20,2	3	3,6	3	3,6
Autodepreciação	48	57,1	32	38,1	4	4,8	0	-

Autoacusação	35	41,7	35	41,7	11	13,1	3	3,5
Ideias suicidas	71	84,5	12	14,3	1	1,2	0	-
Crises de choro	59	70,2	19	22,6	1	1,2	5	6,0
Irritabilidade	38	45,2	36	42,9	2	2,4	8	9,5
Retração social	43	51,2	31	36,9	8	9,5	2	2,4
Indecisão	32	38,1	38	45,2	13	15,5	1	1,2
Distorção de imagem corporal	60	71,4	14	16,7	4	4,8	6	7,1
Inibição do trabalho	48	57,2	30	35,7	6	7,1	0	-
Distúrbios de sono	35	41,7	42	50	4	4,8	3	3,5
Fadiga	35	41,7	42	50	6	7,1	1	1,2
Alterações de apetite	58	69	22	26,2	3	3,6	1	1,1
Alterações de peso	66	78,6	14	16,7	3	3,6	1	1,1
Preocupação somática	49	58,3	30	35,7	3	3,6	2	2,4
Diminuição da libido	71	84,5	11	13,1	1	1,2	1	1,2

Fonte: Autores (2021)

Considerações Finais

O estudo verificou que os acadêmicos de Fisioterapia apresentam uma percepção ruim em relação a sua qualidade de vida, com médias nos domínios da qualidade de vida com resultados negativos, principalmente em relação ao meio ambiente, que está relacionado aos momentos de lazer e cuidados com a saúde dos acadêmicos, o que pode acarretar inúmeros prejuízos durante a sua vida acadêmica.

Como também, pode-se concluir que há alta prevalência de sintomas de depressão nos acadêmicos, mesmo que mínimos ou leves. E ao correlacionar os sintomas de depressão com a qualidade de vida, percebe-se que estão significativamente

correlacionados, ou seja, esses sintomas trazem diretamente prejuízos para a qualidade de vida desses acadêmicos.

Considerando esse fato, faz-se necessário a busca de estratégias que permitam o desenvolvimento do autoconhecimento, do enfrentamento das dificuldades, fortalecimento individual desses estudantes. Portanto, espera-se que esse estudo motive a realização de outras pesquisas, pois o conhecimento sobre a qualidade de vida e sintomas de depressão permitem detectar precocemente as dificuldades vivenciadas pelos acadêmicos e prevenir que tais condições se agravem.

Referências

ARADILLA; TOMÁS; GÓMEZ. Associations between emotional intelligence, depression and suicide risk in nursing students. **Nurse Educ Today**. v, 34, n.4, p. 520-525, 2014.

ARIÑO; BARDAGI. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v.12, n.3, set./dez. 2018.

ARTIGAS et al. Percepção Da Qualidade De Vida Em Universitários: Comparação Entre Períodos De Graduação. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 85-91, maio/ago. 2017.

BECK; STEER. **Beck Depression Inventory**. Manual San Antônio, TX: Psychological Corporation, 1993.

BERGE. Assessment of depression after stroke: a comparison of diferente screening instruments. **Stroke**, v. 40, n. 2, 523-529, 2009.

BOLSONI - SILVA; LOUREIRO. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 32 n. 4, p. 1-8, 2015.

CARLETO. et al. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde **REFACS (online)**, v. 7, n.1, p. 53-63, 2019.

CHAND; GIVON. Depression. **StatPearls Publishing**, n. 9, fev. 2017.

CIESLAK et al. Comparativo da qualidade de vida de acadêmicos de Educação Física de Campinas-SP e Ponta Grossa- -PR. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 3, n.1, p. 53-77, 2011.

COSTA et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v,58, n.1, 2012.

FAGUNDES, D. Incidência de sintomas depressivos em estudantes de psicologia. **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano** –, Taubaté/SP - Brasil, v. 12, n 1, edição 23, p. 63 - 73, Jan. - Abr. de 2019.

FERNANDES et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2169-2175, 2018.

FREIDOONY et al. The Components of Self-Perceived Health in the Kailali District of Nepal: A Cross-Sectional Survey. **Int J Environ Res Public Health**, v.12, n. 3, p. 3215-3231, 2015.

GALVÃO et al. Ansiedade, stress e depressão relacionados com perturbações do sono-vigília e consumo de álcool. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. n. spe5, p. 8 -12, 2017.

GONÇALVES et al. Análise da qualidade de vida dos discentes do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí, através do WHOQOL-BREF. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n.1, 2014.

HEPGUL et al. Depression pathogenesis and treatment: what can we learn from blood mRNA expression? **BMC Med.** V, 11, n.28, 2013.

HIRSCHKOWITZ et al. The National Sleep Foundation's sleep time duration recommendations: methodology and results summary. **Sleep Health**, v. 1, p. 40-43, 2015.

JANUÁRIO. **Avaliação De Indicadores Que Contribuem Para A Qualidade De Vida e Desempenho Acadêmico De Estudantes Do Curso De Fisioterapia. Trabalho de Conclusão de Curso.** Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019.

LANTYER et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.18, n. 2, p. 4-19, 2016.

LEÃO, et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

MARTINS, L.; & MARTINS, M. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n.3, p. 334-337, 2018.

Organização das Nações Unidas. OMS: mais de 300 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo, 2017. Acesso em: 20 Out 2020. Disponível em:

<<https://news.un.org/pt/audio/2017/02/1198621>>.

PEKMEZOVIC et al. Factors associated with health-related quality of life among Belgrade University students. **Rev Qual Life Res.**, v. 3, n. 20, 2011.

QUINHONES, GOMES. Sono no envelhecimento normal e patológico: aspectos clínicos e fisiopatológicos. **Rev Bras Neurol.** V. 47, n. 1, p. 31 - 42, 2011.

SANTOS, et al. Qualidade De Vida E Alimentação De Estudantes Universitários Que Moram Na Região Central De São Paulo Sem A Presença Dos Pais Ou Responsáveis. **Rev. Simbio-Logias**, v.7, n. 10, Dez/2014.

SILVA et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n.4, p. 10-17, out-dez, 2019.

SILVA; HELENO. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 69–76, 2012.

TELLES, PEREIRA. Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre os acadêmicos de enfermagem. **Rev Enferm Cent-Oeste Min** [Internet]. v.11, n.3, p. 829-836, 2013.

TESCHIMA & MARÇAL. Qualidade de vida percebida por estudantes universitários londrinenses. Buenos Aires: **EFDesportes**, v.13, n.5, 2011.

ZIMMERMAN et al. Severity Classification on the Hamilton depression rating scale. **Journal of Affective Disorders**. v. 27, n.13, p. 1-5, 2013.